A PORTAS FECHADAS: COMO O LOBBY DO TABACO INFLUENCIA A UNIÃO EUROPEIA E ALÉM

STOP. A GLOBAL TOBACCO INDUSTRY WATCHDOG

CONTRE FEU L'ALLIANCE CONTRE L'INDUSTRIE DU TABAC

RESUMO EXECUTIVO

A indústria do tabaco faz lobby com governos de todo o mundo para atrasar, enfraquecer ou bloquear políticas que possam prejudicar seus lucros e para promover políticas que perpetuem a epidemia do tabaco, que mata 7 milhões de pessoas todos os anos.

As Partes de um tratado global, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT da OMS), são obrigadas a implementar um conjunto de medidas destinadas a proteger as gerações presentes e futuras dos danos causados pelos produtos de tabaco e pela indústria do tabaco. Isso envolve a proteção de políticas de saúde contra a indústria do tabaco, principalmente por meio de medidas de transparência. A análise mostra que a União Europeia, Parte do tratado e uma região fortemente afetada pela epidemia do tabaco, não está aderindo totalmente a essas medidas, e que a indústria do tabaco está explorando essas lacunas para influenciar políticas e prejudicar a saúde na UE e fora dela.

Para documentar a ampla presença e atividade de lobby da indústria na UE, a Contre-Feu e a STOP analisaram os dados publicados no Registro de Transparência da UE, o banco de dados público oficial em que os lobistas são obrigados a declarar suas atividades; o banco de dados de reuniões entre membros do Parlamento Europeu e lobistas; e documentos obtidos por meio de uma série de solicitações de informação (FOI) referentes a interações entre diferentes Diretorias Gerais (DGs) da Comissão Europeia (CE) e a indústria de tabaco.

A análise mostra que o lobby da indústria está sempre presente, nem sempre é declarado publicamente e pode estar inviabilizando políticas que salvam vidas; o consumo de tabaco está aumentando na UE, de acordo com o relatório global da OMS de 2025 sobre tendências na prevalência do consumo de tabaco.[1]

PRINCIPAIS ACHADOS

A indústria do tabaco tem uma presença grande e ativa na UE. Pelo menos 49 organizações estão buscando ativamente influenciar os formuladores de políticas e funcionários públicos europeus em nome da indústria do tabaco. Juntas, essas organizações relataram empregar pelo menos 139 pessoas e gastar quase 14 milhões de euros (US$ 16,2 milhões) por ano em atividades de lobby direcionadas aos tomadores de decisão da UE.

Nos últimos anos, novos grupos de lobby que promovem a versão da indústria de "redução de danos do tabaco" se multiplicaram, refletindo a reorientação dos esforços de lobby da indústria do tabaco para a promoção de novos produtos de tabaco e nicotina, que ela alega serem mais seguros. 8 das 15 organizações nessa categoria foram estabelecidas nos últimos três anos.

As regras de transparência atuais não estão funcionando. No Parlamento Europeu, 257 reuniões com lobistas do tabaco foram registradas entre 2023 e 2025. Quanto à Comissão da UE, ela declarou apenas cinco reuniões com a indústria nesse período, enquanto a Contre-Feu e a STOP descobriram várias interações adicionais, mas não declaradas, particularmente com o DG TRADE, o departamento da Comissão Europeia que gerencia a política comercial e as relações comerciais da UE com países não pertencentes à UE.

Os países nos quais a indústria investiu tendem a ser seus defensores mais fortes. Por exemplo, a indústria do tabaco alega ter investido várias centenas de milhões de euros em fábricas para produzir produtos de tabaco aquecido (PTAs) em vários Estados-Membro, principalmente na Itália e na Grécia. Desde então, esses Estados-Membro têm defendido as posições da indústria no nível do Conselho da UE.

A indústria do tabaco está tentando usar a Comissão Europeia como uma alavanca para desafiar as políticas de controle do tabaco em países fora da UE, inclusive em países de baixa e média renda. Documentos descobertos em solicitações FOI à Comissão Europeia sugerem tentativas contínuas da indústria de mobilizar as instituições da UE contra políticas de saúde pública em países como Argentina, Brasil, Índia, Japão, México, Cingapura, Taiwan, Tailândia, Turquia e Vietnã, muitas vezes enquadrando essas políticas como barreiras comerciais.

As regras atuais para limitar a influência da indústria estão aquém do esperado, e os formuladores de políticas europeus continuam a sofrer forte lobby da indústria do tabaco e daqueles que trabalham em seu nome.

As preocupações levantadas pelo Ombudsman Europeu em 2023 de que a União Europeia não era suficientemente transparente em suas negociações com a indústria do tabaco ainda são relevantes hoje. Nesse sentido, a UE não está conseguindo honrar totalmente seu compromisso com a CQCT da OMS, particularmente com o Artigo 5.3, que determina que as Partes devem limitar suas interações com a indústria do tabaco àquelas estritamente necessárias e devem tornar todas as interações transparentes.

RECOMENDAÇÕES

Para garantir total transparência, proteger as políticas e a saúde pública e garantir que a indústria não use mais a UE em benefício próprio:

01

A UE e todas as suas instituições devem continuar a implementar e garantir a conformidade com o Artigo 5.3 da CQCT. As medidas de transparência atuais geralmente se restringem a reuniões e indivíduos específicos (como funcionários em cargos de gerência ou determinados departamentos ou DGs da Comissão Europeia), quando deveriam se aplicar a todos os funcionários que têm qualquer contato com a indústria do tabaco. Além disso, essas obrigações devem ser acompanhadas de sanções dissuasivas e controles rigorosos. Por fim, as interações com os tomadores de decisão só devem ocorrer quando estritamente necessárias.

02

A melhoria da conformidade com o Artigo 5.3 também deve resultar em mais transparência com relação às solicitações de informação (FOI) feitas pela sociedade civil com relação aos contatos com a indústria do tabaco. Os interesses comerciais da indústria do tabaco não podem ter precedência sobre a divulgação de documentos referentes a contatos entre lobistas e tomadores de decisões públicas, como foi o caso dos documentos deste relatório.

03

A UE deve se comprometer a proteger sua influência diplomática, especialmente no campo do comércio internacional, para que não seja explorada pela indústria para desafiar ou minar as medidas de controle do tabaco implementadas por outros países, especialmente aqueles que são signatários da CQCT. Dessa forma, não devem ser permitidas discussões entre as instituições da UE e a indústria do tabaco em relação às políticas de controle do tabaco implementadas por países terceiros. Os governos de todo o mundo também devem rejeitar as tentativas da indústria do tabaco de usar o comércio como um meio de influenciar políticas de saúde.

Essas recomendações não devem ser promulgadas apenas como um código de conduta ou regras internas informais; elas também devem ser alteradas na forma de textos legislativos ou regulatórios diretamente aplicáveis e vinculantes. Nesse caso, isso poderia significar fazer uma referência explícita à indústria do tabaco e à CQCT no Acordo Interinstitucional de 20 de maio de 2021 e no Regulamento nº 1049 de 30 de maio de 2001 sobre acesso público a documentos das instituições da União Europeia, bem como no Regimento Interno do Parlamento Europeu.

À medida que a indústria do tabaco intensifica seus esforços para renovar sua base de clientes e continuar seu comércio mortal, que causou danos consideráveis em toda a Europa e fora dela, é fundamental que as instituições da UE deem o exemplo na implementação da CQCT.